

12-23-2009

Da vigilância convencional ao monitoramento participativo

J Breihl

Follow this and additional works at: http://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt

Recommended Citation

Breihl, J. "Da vigilância convencional ao monitoramento participativo." (2009). http://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/65

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact disc@unm.edu.

Documento CUCS # 11D

C&SC20038(4)Breihl

Breihl, J. De la vigilancia convencional al monitoreo participativo. [Da vigilância convencional ao monitoramento participativo]. Ciência & Saúde Coletiva (Rio de Janeiro, Brasil) 2003, 8(4):937-951.

Objetivo: Expor uma proposta para a transformação do monitoramento da saúde no instrumento de poder e ação coletiva.

Metodologia: Analítica e interpretativa.

Resultados: O autor aponta que existem contrastes do modelo clássico da vigilância com respeito ao monitoramento participativo. Para o autor, este tipo de monitoramento é a visão permanente da coletividade organizada sobre processos de bem estar que são defendidos de maneira democrática e em função de alcançar maiores conquistas materiais, culturais e humanas. Além disso, compreende os processos críticos da coletividade e fundamenta-se na epidemiologia crítica, a construção intercultural e em planejamento estratégico dos processos críticos do monitoramento. Seu eixo principal é o planejamento estratégico e o controle coletivo da gestão. Estes aspectos são por sua vez integrados por um paradigma renovador da gestão coletiva em saúde, cuja ação é conduzida mediante a aplicação de três mecanismos: a) o planejamento estratégico, b) o monitoramento estratégico e c) o controle social.

O autor destaca que esta perspectiva incorpora o modelo de conhecimento da construção intercultural como veículo de participação coletiva que se baseia numa epidemiologia crítica e instrumental. Entretanto, na vigilância concebe-se o objeto de saúde como caso e interpreta a gênese da doença a partir de uma visão empírica reducionista.

Conclusões: O autor conclui que a epidemiologia crítica segue em busca de uma nova visão da ciência, do conhecimento duro e do que seja uma intervenção eficaz. Aponta que os esforços terão que seguir alimentando-se do talento, da experiência e do trabalho que se está impulsando em toda a América e que, junto aos povoados, cultiva-se como uma “outra saúde possível”.